

O mesmo senhor não só me ofereceu uma bonita colecção de objectos arqueológicos (cilindros de calcáreo, alguns dos quais, pelo menos, suponho serem ídolos do período calcolítico, vasos de barro, uma seta de cobre, um machado simbólico de pedra, um crânio humano e vários ossos avulsos, mas acompanhou-me ao local da estação, facultando-me lá e pelo caminho o ensejo de obter outros objectos igualmente importantes. Se V. Ex.^a se dignasse enviar desde já à referida autoridade um officio com elogios pelo modo como se houve em promover a salvação de preciosidades arqueológicas que doutro modo se perderiam, e com agradecimentos por elas terem enriquecido o Museu a meu cargo—eu muito o estimaria, e isso peço instantemente a V. Ex.^a.

Saúde e Fraternidade.—Belém, 27 de Junho de 1912.—(a) J. L. V.

III

Officio enviado ao Sr. Governador Civil do Distrito de Lisboa

Havendo apparecido ao pé de Tôrres Vedras uma estação arqueológica bastante importante, o respectivo administrador do concelho deu-me logo parte disso, em virtude do que fui lá, e em companhia do mesmo senhor não só visitei a estação, mas obtive valiosos objectos para o Museu a meu cargo.

Suponho que será agradável a V. Ex.^a saber que tem a êste respeito em Tôrres Vedras um delegado tam zeloso e benemérito: e portanto escrevo a V. Ex.^a o presente officio.

Saúde e Fraternidade.—Museu Etnológico, em Belém, 29 de Junho de 1912.—(a) J. L. V.

Inventário das moedas portuguezas da Biblioteca Nacional de Lisboa expostas no Gabinete Numismático

As moedas portuguezas expostas no Gabinete Numismático da Biblioteca Nacional de Lisboa classifiquei-as do seguinte modo, quando, na qualidade de Conservador, lugar de que pedi a exoneração em 1911, exerci as funções de Professor do Curso de Bibliotecário Arquivista, e tive a meu cargo aquele Gabinete:

- I. *Moedas do continente;*
- II. *Moedas das Ilhas adjacentes;*
- III. *Moedas de S. Tomé & Príncipe e Moçambique;*
- IV. *Moedas da África Occidental;*

- V. *Moedas da África Oriental*;
 VI. *Moedas da Índia*;
 VII. *Moedas do Brasil*.

O capítulo I foi publicado no *Boletim das Bibliotecas e Archivos Nacionais*, 9.º ano (1910), Coimbra 1911, pp. 408-443, e d'êle se fez separata (opúsculo de 38 páginas, Coimbra 1911); os restantes capítulos são-no agora n.º *O Archeologo Português*.

Adopto aqui abreviaturas iguais às que primeiro adoptei; isto é:

a) Quanto às substâncias de que são feitas as moedas:

AE = <i>aes</i> ;	B = bolhão (bilhão);
AR = <i>argentum</i> ;	BR = bronze;
AV = <i>aurum</i> ;	C = calaim;
Pb = <i>plumbum</i> ;	N = níquel

b) Quanto aos autores citados:

- A. = Teixeira de Aragão, *Descrição das moedas de Portugal*,
 3 vols., 1875-1880;
 LF. = Lopes Fernandes, *Moedas correntes em Portugal*, 1856;
 M. = Meili, *Das brasilianische Geldwesen*, 1897.

c) Outras abreviaturas:

- anv. = anverso;
 rev. = reverso;
 ex. = exemplar.

I

Moedas do Continente

D. Afonso I a D. Manoel II

1 a 858 Para não repetir o que já está, como disse, publicado no *Boletim das Bibliotecas e Archivos*, remeto para lá o leitor, e contento-me agora com dizer que o cap. I do *Inventário* consta de 32 parágrafos, em que se enumeram moedas dos reis de Portugal, desde D. Afonso Henriques até D. Manoel II: ao todo 858 moedas.

II

Moedas das Ilhas Adjacentes

D. José

- 859 a 861 Três exs. dos *dez réis* de 1750 (A., n.º 16)..... AE
 862 Um ex. dos *cinco réis* de 1750, e dois dos de 1751
 (A., n.º 17)..... AE

D. Maria I

863 e 864	Dois exs. dos <i>três tostões</i> de 1794 (cf. A., n.º 35)..	AR
865 e 866	Dois exs. dos <i>150 réis</i> de 1795 (A., n.º 36)	AR
867	Um ex. dos <i>75 réis</i> de 1794 (A., n.º 37).....	AR
868 e 869	Dois exs. do <i>vintem</i> de 1795 (A., n.º 38).....	AE
870	Um ex. dos <i>dez réis</i> de 1795 (A., n.º 39)	AE
871 e 872	Dois exs. dos <i>cinco réis</i> de 1795 (cf. A., n.º 40) ...	AE

D. Maria II

a) segundo os tipos das de D. Maria I (cf. A., II, 178):

873	Um ex. do <i>vintem</i> , 1843 (A., n.º 31)	AE
874 e 875	Dois exs. dos <i>dez réis</i> , 1843 (A., n.º 32).....	AE
876 e 877	Dois exs. dos <i>cinco réis</i> , 1843 (A., n.º 33).....	AE

(Da Madeira)

b) Segundo os novos tipos (*pecunia Madeirensis*):

878	Um ex. dos <i>dez réis</i> , 1852 (A., n.º 35).....	AE
-----	---	----

D. Luis

879 a 881	Três exs. do <i>vintem</i> , sendo dois de 1865, e um de 1866 (cf. A., n.º 17).....	AE
882 e 883	Dois exs. dos <i>dez réis</i> , 1865 (A., n.º 18).....	AE
884	Um ex. dos <i>cinco réis</i> , 1866 (cf. A., n.º 19)	AE

D. Carlos

885	Um ex. dos <i>dez réis</i> , 1901.....	AE
886	Um ex. dos <i>cinco réis</i> , 1901	AE

III

Moedas de S. Tomé & Príncipe, e Moçambique

Moedas lavradas no Brasil em 1813 para estas colónias por D. João (VI),
como Príncipe Regente (LF., p. 293), com a marca «R»:

887	Um ex. dos <i>80 réis</i>	AE
888	Um ex. dos <i>40 réis</i>	AE
889	Um ex. dos <i>20 réis</i>	AE

Moedas lavradas pelo mesmo, como Rei, em 1820 e 1825 (cf. Meili,
est. LIII):

890	Um ex. dos <i>40 réis</i> (cf. LF., p. 304), 1820.....	AE
891	Um ex. dos <i>40 réis</i> de 1825	AE

IV

Moedas da África Ocidental

D. José

892	Um ex. das <i>doze macutas</i> , 1763 (LF., p. 267).....	AR
893	Um ex. das <i>dez macutas</i> , 1770 (LF., p. 267).....	AR
894	Um ex. das <i>oito macutas</i> , 1770 (cf. LF., p. 268)...	AR
895 e 896	Dois exs. das <i>seis macutas</i> , 1770 (cf. LF., p. 268)..	AR
897 e 898	Dois exs. das <i>quatro macutas</i> , 1763 (cf. LF., p. 268)	AR
899	Um ex. das <i>duas macutas</i> , 1762 (LF., p. 269).....	AR
900	Outro ex., de 1763, furado	AR
901	Um ex. da <i>macuta</i> , 1763 (cf. LF., p. 269)	AE
902	Outro ex. com contramarca (para lhe dobrar o valor, LF., p. 270). Comprada em 21-xi-1901.....	AE
903 e 904	Dois exs. da <i>meia-macuta</i> , 1763 (cf. LF., p. 270) ..	AE
905	Um ex. da <i>meia-macuta</i> , 1770 (contramarcado, para lhe duplicar o valor, LF., p. 270)	AE
906	Um ex. da <i>equipaga</i> ou $\frac{1}{4}$ de <i>macuta</i> , 1762 (cf. LF., p. 270).....	AE
907	Outro ex., da mesma data, contramarcado.....	AE
908	Um ex. de 1763.....	AE
909 e 910	Dois exs. de 1770.....	AE
911	Um ex. de 1785.....	AE
912	Outro ex. contramarcado.....	AE
913 e 914	Dois exs. dos <i>cinco réis</i> de 1770, ou <i>pano</i> (LF., p. 271)	AE

D. Maria I & D. Pedro III

915	Um ex. das <i>doze macutas</i> , 1783 (LF., p. 276)	AR
916	Um ex. das <i>dez macutas</i> , 1783	AR
917	Um ex. das <i>seis macutas</i> , 1784.....	AR
918	Um ex. das <i>quatro macutas</i> , 1784.....	AR
919	Um ex. das <i>duas macutas</i> , 1783	AR
920 e 921	Dois da <i>macuta</i> , 1785, sendo um contramarcado....	AE
922	Um ex. da <i>equipaga</i> , 1785	AE

D. Maria I, viúva

923	Um ex. das <i>dez macutas</i> , 1796	AR
924	Um ex. das <i>oito macutas</i> , 1789.....	AR

925 e 926	Dois exs. das <i>seis macutas</i> , 1796.....	AR
927	Um ex. das <i>quatro macutas</i> , 1796.....	AR
928 e 929	Dois exs. das <i>duas macutas</i> , 1796.....	AR
930	Um ex. da <i>macuta</i> , 1789.....	AE
931	Outro ex., contramarcado.....	AE
932	Um ex. da <i>meia-macuta</i> (um tanto safado no rev.), contramarcado, 1789.....	AE

D. João VI, *P. Regens*

933	Um ex. da <i>macuta</i> , 1814 (LF., p. 292).....	AE
934	Um ex. da <i>meia-macuta</i> , 1814, furado (LF., p. 292)	AE
935	Um ex. da <i>equipaga</i> , 1814 (LF., p. 292).....	AE

D. Maria II

936	Um ex. da <i>meia-macuta</i> , 1851.....	AE
937	Outro ex., de 1853.....	AE

D. Pedro V

938	Um ex. da <i>macuta</i> , 1860.....	AE
939 e 940	Dois exs. da <i>meia-macuta</i> , 1860.....	AE

V

Moedas da África Oriental

D. João V

941	Um ex. dos <i>trinta réis</i> (A., vol. III, est. XIII, n.º 4; vid. p. 431).....	AE
-----	---	----

D. José

942	Um ex. do <i>cruzado</i> (A., est. cit., n.º 5; vid. p. 434)	AR
943	Um ex. do <i>meio-cruzado</i> (A., vol. cit., est. XIV, n.º 6)	AR

D. Maria II

944 e 945	Dois exs. da <i>barrinha d'ouro</i> de Moçambique (A., vol. III, est. XIV, n.º 1; vid. p. 442).....	AV
946	Um ex. da <i>pataca</i> (barrinha de prata) de Moçambique (1843), como em A., n.º 4; e vid. pp. 445-446..	AR
947	Um ex. dos <i>quarenta réis</i> , 1840 (A., n.º 6).....	AE

- 948 e 949 Dois exs. dos *dois réis*, 1853 (A., n.º 8) AE
 950 e 951 Dois exs. do *real*, 1853 (A., n.º 9) AE

-
- 952 Um ex. da *teresinha*, de 1780, com o carimbo «P M»
 = P(rovincia) (de) M(oçambique) AR
 953 Um ex. da *rupia* da India Britânica, de 1887, com
 o carimbo «P M» = P(rovincia) (de) M(oçam-
 bique)¹ AR

VI

Moedas da Índia²

D. Manuel

- 954 Um exemplar da *meia-esfera* (A., III, est. I, n.º 1) .. AV

D. João III

- 955 Um ex. do *santomé* (A., n.º 6) AV
 956 Outro ex., que difere do antecedente, em não estarem
 ladeadas de pontos as armas, no anv. AV

D. Pedro II

- 957 Um ex. do *xerafim* de Goa, de 1684 (cf. A., III,
 est. II, n.º 1) AR
 958 Um ex. do *meio-xerafim* do mesmo tipo, Goa, 16..4
 (cf. A., est. II, n.º 3). Parece estar contramarcado AR
 959 Um ex. do *xerafim* de Dio, já figurado por Aragão,
 est. II, n.º 5; cf. o que êle diz a p. 263³ AR

¹ Cf. Schulman, Catálogo da colecção de Cyro de Carvalho, n.º 1:306.

² Para a elaboração do capítulo VI do meu Inventário pede a lialdade que eu diga que me socorri de uma relação manuscrita que o falecido M. J. de Campos, que era especialista do assunto, fez de *motu proprio*, e por meu acôrdo, das moedas indo-portuguesas da Biblioteca, em 2 de Dezembro de 1899,—relação que êle me ofereceu.

³ M. J. de Campos, *Numismática indo-portuguesa*, Lisboa 1900, pp. 75 e 218, tambem se refere a esta moeda, mas equivoca-se, dando-lhe o pêso de 432 grãos ou 21^{sr},75, e chamando-lhe por isso *xerafim dobrado*. Ela pesa, não 21^{sr},75, mas uns 11^{sr},625, o que corresponde com leve diferença aos 232 grãos que lhe atribue Aragão. O equívoco de Campos resultou de ter tomado o 2 inicial de 232 por 4.

- 960 Um ex. dos *cinco bazarucos* de Goa (A., est. II, n.º 8; mas no nosso exemplar as letras que ladeiam as armas estão quasi imperceptíveis)..... C

D. João V

- 961 Um ex. dos *sete bazarucos e meio* de 1772, (A., est. III, n.º 11)..... C
- 962 Um ex. dos *dez bazarucos*, com a data de [1]722 meio sumida (cf. A., est. III, n.º 13)..... C
- 963 Um ex. dos *cinco bazarucos*, com cruz de calvário, entre uma estrêla e um S (= 5), sem data; o rev. apagado (cf. A., est. III, n.º 12)..... C
- 964 Um ex. dos *cinco bazarucos*, com cruz de calvário, entre uma estrêla e um S, como o antecedente, mas com a data de 1723 (creio que é esta e não 1722), módulo menor, e o rev. visível..... C
- 965 Um ex. da mesma familia dos *bazarucos*, mas com o rev. imperceptível; no anv. vê-se uma cruz de calvário. Módulo menor que o antecedente. *Dois bazarucos e meio?*..... C
- 966 Outro ex. da mesma familia: no rev. só se percebe uma curva; no anv. há « $\overset{\circ}{I} \overset{\circ}{S}$ » = J(oão) 5.º, com «74» entre estas duas abreviaturas; por cima de «74» vê-se uma estrêla, e por baixo «G G».... C
- 967 Um ex. da *meia-tanga*, de palmas («30»), com a data imperceptível (cf. A., est. II, n.º 8)..... AR
- 968 Um ex. da *tanga* coroadada («60»), com a data ilegível em parte (cf. A., est. II, n.º 5)..... AR
- 969 Um ex. dos *vinte bazarucos* de Dio, de 1748. As armas do rev. estão entre D e C, que significa *D(i)o* (cf. A., est. III, n.º 23)..... C

D. José

- 970 Um ex. dos «30 r(éis)» de 1774 (A., est. IV, n.º 26) AE
- 971 Um ex. dos *doze réis* de 1768 (cf. A., n.º 29)..... AE
- 972 Outro ex. da mesma moeda, com a data apagada... AE
- 973 Um ex. dos *quinze bazarucos* de Goa, de 1760 (A., n.º 31)..... C

- | | | |
|-----|---|---|
| 974 | Um ex. dos <i>cinco bazarucos</i> (no rev. lê-se com dificuldade «5—1760» em duas linhas) (A., est. v, n.º 33)..... | C |
| 975 | Um ex. dos <i>quinze bazarucos</i> de Goa, de 1769 (cf. A., est. iv, n.º 31)..... | C |
| 976 | Um ex. dos <i>vinte bazarucos</i> de Dio, de 1777 (cf. A., est. v, n.º 44)..... | C |

*

As três seguintes moedas, por não terem data, são por M. J. de Campos, *Numismática indo-portuguesa*, pp. 117—119, atribuídas ao ano de 1786 (reinado de D. Maria I), visto que os pesos dos exemplares d'estes tipos se diferenciam dos que conhecemos do reinado de D. José; todavia, como o documento que se refere à emissão do cobre em 1786 não especifica o pêso das tangas¹, ficamos sempre em dúvida, tanto mais que a formã do escudo das moedas de que estou falando é igual ao de outras do de D. José, datadas.

- | | | |
|-----|--|----|
| 977 | Um ex. da <i>tanga</i> , sem data como o que vem figurado na est. iv, n.º 22, de Aragão..... | AE |
| 978 | Um ex. da <i>meia-tanga</i> , sem data (A., est. iv, n.º 23) | AE |
| 979 | Um ex. dos <i>vinte réis</i> , sem data (A., est. iv, n.º 14) | AE |

D. Maria I

- | | | |
|-----------|--|----|
| 980 | Um ex. do <i>pardao</i> de 178... Goa, com os bustos de D. Maria & D. Pedro III conjugados (cf. A., est. vi, n.º 8)..... | AR |
| 981 e 982 | Dois exs. dos <i>150 réis</i> de 1782, Goa, com os bustos conjugados (A., est. vi, n.º 9)..... | AR |
| 983 a 986 | Quatro exs. dos <i>vinte bazarucos</i> de Dio, de 1799 (um), 1800 (dois), e 1801 (um) (A., est. vii, n.º 32)... | C |
| 987 | Um ex. da <i>rupia</i> de 1792 (A., est. vi, n.º 12)..... | AR |
| 988 | Um ex. do <i>pardao</i> de 1802, var. do n.º 16 da est. vi de Aragão..... | AR |
| 989 | Um ex. dos <i>vinte réis</i> (A., est. vii, n.º 25)..... | AE |
| 990 | Um ex. dos <i>seis réis</i> (A., est. vii, n.º 27)..... | AE |
| 991 | Um ex. dos <i>trezentos réis</i> de Diu, de 1806 (A., est. viii, n.º 32)..... | AR |

¹ Cf. Aragão, III, 588, doc. n.º 130.

D. João

Como príncipe regente

- 992 Um ex. dos *quinze réis* de Goa (A., est. VII, n.º 9) AE
 993 Um ex. dos *doze réis* de Goa (A., est. VIII, n.º 10) AE

Como rei

- 994 Um ex. dos *quinze réis* de Diu (A., est. IX, n.º 36) AE
 995 Um ex. do *pardao* de 1825 (var. do n.º 18 da est. VIII
 de A.)..... AR
 996 Um ex. dos *dez réis* (A., est. VIII, n.º 25)..... AE
 997 e 998 Dois exs. dos *nove réis* (A., est. VIII, n.º 26)..... AE
 999 Um ex. dos *seis réis* (A., est. VIII, n.º 28)..... AE
 1000 Um ex. dos *quatro réis e meio* (A., est. VIII, n.º 29) AE

D. Pedro IV

- 1001 e 1002 Dois exs. do *pardao*, sem data (inédito)..... AR

D. Miguel

- 1003 Um ex. da *tanga* (A., est. IX, n.º 3)..... AE
 1004 a 1006 Três ex. da *meia-tanga* (A., est. IX, n.º 5)..... AE
 1007 Um ex. dos *trinta réis* de D. Maria I com APT
 (recunhamento de 1831)..... AE
 1008 Um ex. da *rupia* de 1833 (A., est. IX, n.º 1).... AR

D. Maria II¹

- 1009 Um ex. da *rupia*, «600 réis», de 1834 (A., est. IX,
 n.º 6)²..... AR
 1010 Um ex. do *xerafim*, «300 réis», de 1834 (A., est. IX,
 n.º 7)³..... AR
 1011 Um ex., do *meio-xerafim*, «150 réis», de 1834 (A.,
 est. X, n.º 9)⁴..... AR

¹ Por causa da data de «1834» incluo neste reinado as moedas n.ºs 1010-1011, que Teixeira de Aragão inclue no reinado de D. Miguel. A rainha foi aclamada em Goa, em 10 de Janeiro de 1834 (Aragão, III, 364). Campos, como digo adiante em notas, também as inclue no reinado de D. Maria II.

² Cf. M. J. de Campos, *Numismática indo-portuguesa*, Lisboa 1901, p. 186, n.º 438.

³ Cf. M. J. de Campos, *Numismática indo-portuguesa*, p. 186, n.º 439 (que podem se referir à est. X, de Aragão, por equívoco: é est. IX).

⁴ Cf. M. J. de Campos, *ob. cit.*, p. 186, n.º 440.

1012	Um ex. dos <i>sessenta réis</i> de 1834 (A., est. x, n.º 11).....	AE
1013	Um ex. dos <i>trinta réis</i> de 1834 (A., est. x, n.º 12)	AE
1014	Um ex. dos <i>dez réis</i> de 1834 (A., est. x, n.º 13)..	AE
1015	Um ex. dos <i>cinco réis</i> de 1834 (A., est. x, n.º 14)	AE
1016	Um ex. dos <i>três réis</i> de 1834 (A., est. x, n.º 15)	AE
1017	Um ex. dos <i>quinze réis</i> , sem data (A., est. xi, n.º 11).....	AE
1018	Um ex. dos <i>dez réis</i> de 1845 (A., est. xi, n.º 16)	AE
1019	Um ex. dos <i>sete réis e meio</i> de 1845 (A., est. xi, n.º 17).....	AE
1020	Um ex. dos <i>quatro réis e meio</i> de 1845 (A., est. xi, n.º 19).....	AE
1021	Um ex. do <i>meio-pardau</i> de 1846 (A., est. x, n.º 6)	AR
1022	Um ex. da <i>rupia</i> de 1848 (A., est. x, n.º 4).....	AR
1023	Um ex. dos <i>seis réis</i> de 1848 (A., est. xi, n.º 18)	AE
1024	Um ex. da <i>rupia</i> de 1850 (A., est. x, n.º 7).....	AR

D. Luis I

1025	Um ex. da <i>tanga</i> , «60 réis», de 1871 (A., est. xii, n.º 4).....	AE
1026 e 1027	Dois exs. da <i>meia-tanga</i> , «30 réis», de 1871 (A., est. xii, n.º 5).....	AE
1028 a 1030	Três exs. dos <i>dez réis</i> de 1871 (A., est. xii, n.º 7)	AE
1031	Um ex. dos <i>cinco réis</i> de 1871 (A., est. xii, n.º 8)	AE
1032	Um ex. dos <i>três réis</i> de 1871 (A., est. xii, n.º 9)	AE
1033	Um ex. da <i>rupia</i> de 1881 ¹	AR
1034	Um ex. da <i>meia-rupia</i> de 1881.....	AR
1035	Um ex. do <i>quarto de rupia</i> de 1881.....	AR
1036	Um ex. do <i>oitavo de rupia</i> de 1881.....	AR
1037	Um ex. da <i>rupia</i> de 1882 (entrado no Gabinete em Abril de 1911).....	AR
1038	Um ex. da <i>meia-rupia</i> de 1882.....	AR
1039	Um ex. do <i>oitavo de tanga</i> de 1881.....	AE

D. Carlos

1040	Um ex. da <i>rupia</i> de 1903.....	AR
------	-------------------------------------	----

¹ Acêrcia das moedas n.ºs 1033 a 1049, cf. M. J. de Campos, *Numismática indo-portuguesa*, pp. 211-212.—O volume em que Aragão trata da Índia é anterior às datas expressas nestas moedas.

VII

Moedas do Brasil

Como colónia portuguesa

D. Pedro II

a) **Lavradas na Baía** (1695 a 1698). Cf. Meili, est. II e III:

1041	Um ex. dos 160 réis.....	AR
1042	Um ex. dos 80 réis (furado).....	AR
1043	Um ex. dos 40 réis.....	AR
1044	Outro ex. (furado).....	AR
1045	Outro ex. que difere no tamanho da coroa.....	AR

b) **Lavradas no Rio** (1699-1700). Cf. Meili, est. IV:

1046	Um ex. dos 4\$000 réis, 1699.....	AV
1047	Um ex. dos 2\$000 réis, 1699.....	AV
1048	Um ex. dos 1\$000 réis, 1700.....	AV
1049	Um ex. dos 640 réis, 1699.....	AR
1050	Um ex. dos 320 réis, 1699.....	AR
1051	Um ex. dos 160 réis, 1699.....	AR

c) **Lavradas em Pernambuco**: Meili, est. V:

1052	Um ex. de 640 réis, 1701.....	AR
------	-------------------------------	----

d) **Cunhadas no Pôrto, mas destinadas a Angola, e depois também ao Brasil**
(Meili, p. 35, e est. VI):

1053	Um ex. dos XX réis, 1697.....	AE
1054	Um ex. dos XX réis, 1698, contramarcado.....	AE
1055 a 1057	Três ex. dos XX réis, 1699.....	AE
1058	Um ex. dos X réis, 1697.....	AE
1059	Um ex. dos V réis, 1695.....	AE

D. João V

N. B. As moedas de ouro que tinham curso ao mesmo tempo no Brasil e em Portugal mencionei-as conjuntamente com as da metrópole.

a) **Cunhadas em Lisboa para o Brasil** (Meili, I, 72, est. XII):

1060	Um ex. dos XX réis (1729), sem letra monetária.	AE
1061	Um ex. da mesma moeda, carimbado (uma de 173...), sem letra monetária.....	AE

1062	Um ex. dos <i>X réis</i> (1719), carimbado, sem letra monetária.....	AE
1063	Um ex. dos <i>X réis</i> (1733), carimbado, sem letra monetária.....	AE

b) **Cunhadas em Lisboa para Minas Gerais com ES VSIBVS APTIVS AVRO** (Meili, I, 73, est. XII; cf. Sousa Lobo, no *Catálogo* da sua colecção numismática, Rio de Janeiro 1908, p. 29):

1064	Um ex. de <i>XL réis</i> (1722), sem letra monetária..	AE
1065	Um ex. de <i>XX réis</i> (1722), idem.....	AE

c) **Cunhadas no Rio** (Meili, est. XIII):

1066	Um ex. dos <i>640 réis</i> (1749), com «R».....	AR
1067	Um ex. dos <i>320 réis</i> (1749), idem.....	AR
1068	Um ex. dos <i>320 réis</i> (1750), idem.....	AR
1069	Um ex. dos <i>160 réis</i> (1750), idem.....	AR

D. José

a) **Ouro colonial** (Meili, est. XVI, cf. n.º 13 e 14):

1070	Um ex. dos <i>2\$000 réis</i> de 1773.....	AV
------	--	----

N.B. As moedas de ouro que ao mesmo tempo corriam no Brasil e em Portugal foram descritas com as da metrópole.

b) **Moedas cunhadas no Rio** (Meili, est. XVII):

1071	Um ex. dos <i>640 réis</i> (1751), com «R».....	AR
1072	Um ex. dos <i>320 réis</i> (1753), com «R».....	AR

c) **Cunhadas em Lisboa:**

1073	Um ex. dos <i>640 réis</i> (1755), sem letra monetária ¹	AR
1074	Outro ex. dos <i>640 réis</i> (1768), sem letra monetária ²	AR
1075	Um ex. dos <i>320 réis</i> (1768), sem letra monetária ³	AR
1076	Um ex. dos <i>160 réis</i> (1773), sem letra monetária ⁴	AR
1077	Outro ex. furado (a data não se lê toda).....	AR

¹ Meili, est. XIX, n.º 34.

² Cf. Meili, est. XXI, n.º 49.

³ Cf. Meili, est. XXI, n.º 50.

⁴ Meili, est. XXI, n.º 51.

1078	Um ex. dos 80 réis (1768), sem letra monetária ¹ ..	AR
1079	Um ex. dos 80 réis (1771), com furo, sem letra monetária.....	AR
1080	Um ex. dos XL réis (1757), sem letra monetária ²	AE
1081	Um ex. dos XX réis (1774), sem letra monetária ³	AE
1082	Um ex. dos XX réis (1776), carimbado, sem letra monetária ⁴	AE
1083	Um ex. dos X réis (1774), sem marca monetária ⁵	AE
1084	Um ex. dos V réis (1774), sem marca monetária ⁶	AE

d) **Cunhada na Baía:**

1085	Um ex. dos V réis (1762), com a letra «B» (cf. Meili, est. XVIII, n.º 33).....	AE
------	--	----

e) **Moedas mineiras, isto é, destinadas a Minas Gerais (para a região das minas).** Cf. Sousa Lobo, p. 45, e Meili, est. XXIII. — Os nossos exs. foram cunhados no Rio, pelo menos três; no 4.º não se percebe a letra monetária. — Moedas de *J*:

1086	Um ex. dos 600 réis de 1758, com a letra «R»... AR
1087	Um ex. dos 600 réis de 1756, carimbado; não se percebe a letra monetária toda..... AR
1088	Um ex. dos 300 réis de 1757, com a letra «R» .. AR
1089	Um ex. dos 150 réis de 1754, com a letra «R», e com furo..... AR

D. Maria I

N. B. As moedas de ouro que corriam ao mesmo tempo no Brasil e em Portugal vão descritas com as da metrópole.

1) **D. Maria I & D. Pedro III** (Meili, est. XXVI e XXVII)

1090	Um ex. dos 640 réis de 1779.....	AR
1091	Um ex. dos 320 réis de 1778.....	AR
1092	Um ex. dos 160 réis de 1781	AR
1093	Um ex. dos 80 réis de 1781, furado.....	AR

¹ Meili, est. XXI, cf. n.º 52.

² Meili, est. XX, n.º 41.

³ Meili, est. XXI, cf. n.º 54.

⁴ Meili, est. XXI, cf. n.º 55.

⁵ Meili, est. XXI, cf. n.º 56.

⁶ Meili, est. XXI, cf. n.º 56.

1094	Um ex. dos 10 réis de 1778	AE
1095	Um ex. dos 10 réis de 1785, carimbado.....	AE
1096	Um ex. dos 5 réis de 1778.....	AE

Todas elas cunhadas em Lisboa.

2) D. Maria I, como viúva

a) Cunhadas em Lisboa (Meili, est. xxix):

1097	Um ex. dos 640 réis de 1787.....	AR
1098	Um ex. dos 320 réis de 1787.....	AR
1099	Outro ex., de 1797	AR
1100	Um ex. dos 160 réis de 1790.....	AR
1101	Um ex. dos 80 réis de 1790.....	AR
1102	Um ex. dos XL réis de 1778.....	AE
1103 e 1104	Mais dois exs., de 1790 e 1791, carimbados.....	AE
1105	Um ex. dos XX réis de 1784.....	AE
1106	Outro ex., de 1786, carimbado.....	AE

b) Da casa da moeda da Baía:

1107	Um ex. dos 640 réis de 1803 (M., est. xxxi, n.º 26)	AR
------	---	----

D. João VI

1) Como príncipe regente

1108	Um ex. dos 4\$000 réis de 1812 (cf. M., est. xli, 44).....	AV
	Comprei-o em 19 de Dezembro de 1896.	
1109	Um ex. dos 960 réis de 1811, com «R».....	AR
1110	Outro ex., de 1813, com «B»	AR
1111	Outro ex., de 1816, com «R»	AR
1112	Outro ex., de 1818, com «B»	AR
1113	Outro ex., de 1808, com «B»	AR
1114	Um ex. de 640 réis de 1811, com «R».....	AR
1115	Um ex. dos 320 réis de 1812, com «R».....	AR
	Cf. Meili, xxxvii e xli, para todos os exs.	
1116	Um ex. dos XX réis de 1813, com «B».....	AE
1117	Outro ex., de 1816, com «B» e um carimbo (cf. M., est. xliii)	AE
1118	Um ex. dos X réis de 1805, cunhado em Lisboa (M., est. xxxii, n.º 5).....	AE
1119	Outro ex. dos X réis, com «B», mas a data não é nítida (1810?).....	AE

2) Como rei

1120	Um ex. dos 960 réis de 1818, com «R» (cf. M., LI, 3).....	AR
1121	Outro ex. de 1820, com «B» (M., LIV, 20).....	AR
1122	Outro ex. de 1821, com «R» (cf. M., LI, 3).....	AR
1123	Um ex. dos 640 réis de 1820, com «R» (M., LI, 4)	AR
1124	Um ex. dos 320 réis de 1818, com «R» (cf. M., LI, 5).....	AR
1125	Um ex. dos 160 réis de 1818, (M., LI, 6); o nosso ex. tem um furo.....	AR
1126	Um ex. dos 80 réis de 1818, com «R» (M., LI, 7)	AR
1127	Um ex. dos LXXX réis de 1821, com «B» (M., LV, n.º 26).....	AE
1128 a 1130	Um ex. dos XL réis de 1820, e dois de 1821, todos com «R» (cf. M., LI).....	AE
1131	Um ex. dos XX réis de 1820, com «R» (cf. M., est. LII).....	AE

Fim do Inventário

J. L. DE V.

Inscrições latinas e portuguesas ¹

No pórtico do hospital de Castelo Branco [lêem-se] estas sete linhas de capitais romanas:

*Rodericus Rebello : R : Reb : F : Tempore
Regis Emanvellis : Dux Goae Inclitae Indorvm
Vrbis : Ex Patrimonio Svo : Testamento Templum Hoc
Fieri Ivssit. Quo In India Vt Optimo Duce. Vita Fvncito In
Armis : Soror Eivs Maria Rebello : Et Sororis Gener Fernandvs
Pinna : Pientissimi Heredes : Simvl Et Testamenti Votvm. Et
Pietatis Opes Impl. Ann. Nat. Dom. M. V. XIX*

Este V em vez de D = 500 é muito notável. Há ao lado da sé um epitáfio episcopal que não pude decifrar completamente. Há na ca-

¹ [São extraídas de uma carta que o Sr. Eduard Spencer Dodgson, escritor inglês, que em tempo viajou no nosso país, escreveu em 1897 ao director do *Archeólogo*. Publicam-se com autorização do autor.—J. L. DE V.]